

Área de conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias

Disciplina: História

Professor: Joab Costa Cruz

Atividade: Trabalho Final de Recuperação



Etapa:

3ª

Valor:

Média:

Data:

Ano:

2

Turma:

A/B

Aluno:

Visto do responsável:

Conteúdos Contemplados – Colonização da América Portuguesa: Período pré-colonial – Administração colonial – Economia açucareira – Sociedade colonial – Atividades econômicas complementares – Invasões estrangeiras ao Brasil Colonial - Bandeirantismo - Mineração no Brasil

Instruções:

- Leia atentamente cada questão antes de resolvê-la. A interpretação faz parte da avaliação.
- Sua avaliação deverá ser feita a caneta, manuscrito, de maneira clara e organizada em folhas a parte anexadas a esse trabalho, com resposta correspondente a cada numeração de questão.
- Evite o uso de corretivo;
- Para uma possível revisão, é necessário que todas as instruções acima tenham sido seguidas.
- Esta prova contém 40 questões discursivas (01 à 40), assim, seu gabarito deverá ser preenchido apenas com a numeração correspondente a estas questões.

QUESTÃO 01. 1,0

Se nos abraçarmos com alguns costumes deste gentio, os quais não são contra nossa fé católica, nem são ritos dedicados a ídolos, como é cantar cantigas de Nosso Senhor em sua língua pelo tom e tanger seus instrumentos de música que eles usam em suas festas quando matam contrários e quando andam bêbados; e isto para os atrair a deixarem os outros costumes essenciais e, permitindo-lhes e aprovando-lhes estes, trabalhar por lhes tirar os outros.

Padre Manoel da Nóbrega, Bahia, 1552, Cartas dos primeiros jesuítas no Brasil.

Sobre o contexto histórico no qual se insere o texto, responda:

- a) Quais as circunstâncias que trouxeram os padres jesuítas ao Brasil?
- b) Qual a posição do padre Manoel da Nóbrega sobre a relação entre a cultura indígena e a conversão dos índios ao cristianismo?

QUESTÃO 02 – 2,0

A conquista do território brasileiro pelos portugueses foi efetuada mediante o confronto com as populações indígenas que habitavam o Brasil naquele momento. Com base nisso, responda o que se pede a seguir

- a) Apresente três características gerais das sociedades aqui encontradas pelos colonizadores portugueses.
- b) Vários elementos da cultura indígena foram desvalorizados pelos portugueses no afã de legitimar seu projeto colonizador. Desse modo, indique duas práticas culturais nativas desprezadas pelos colonizadores
- c) Vários elementos da cultura indígena foram desvalorizados pelos portugueses no afã de legitimar seu projeto colonizador. Desse modo, indique uma prática cultural nativa desprezada pelos colonizadores.
- d) Qual o legado cultural indígena à sociedade brasileira? Enumere três exemplos.

QUESTÃO 03. 1,0

O Brasil, no período que vai de 1500 a 1530, não foi colonizado de maneira efetiva pelos portugueses, cujas atividades limitavam-se à extração do pau-brasil. Esse período é denominado pré-colonial.

A) Explique as razões do desinteresse dos portugueses em se estabelecer no território descoberto.

B) Em que momento e por que essa situação mudou?

QUESTÃO 04 – 0,5

Quais foram os objetivos da expedição de Martim Afonso de Sousa, enviada ao Brasil em 1530/31?

QUESTÃO 05 – 0,5

Explique o objetivo da implantação, a partir de 1534, do sistema de capitanias hereditárias no Brasil Colonial.

QUESTÃO 06 -0,5

Aponte dois motivos para o fracasso do sistema de capitanias hereditárias.

QUESTÃO 07 – 1,0

"Eu, o rei, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo de minha Casa, que vendo quanto serviço de Deus e meu é conservar e enobrecer as capitanias e povoações das Terras do Brasil (...), ordenei ora de mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza e povoação grande e forte, em um lugar conveniente, para daí se dar favor e ajuda às outras povoações (...); e por ser informado que a Bahia de Todos os Santos é o lugar mais conveniente da costa do Brasil (...), que na dita Bahia se faça a dita povoação e assento, e para isso vá uma armada com gente (...) e tudo o mais que for necessário. E pela muita confiança que tenho em vós (...) vos enviar por governador às ditas terras do Brasil (...)."

Regimento de Tomé de Sousa, 17 de dezembro de 1548

A política administrativa do Estado português no início da colonização estruturou-se a partir da adoção do sistema de Capitanias Hereditárias e, posteriormente, da criação do Governo-geral. No entanto, o verdadeiro poder político na Colônia encontrava-se nas Câmaras Municipais, dominadas pelos "homens bons".

a) Apresente dois objetivos da criação do Governo-Geral pelo Estado português.

b) Cite uma razão da concentração do poder político nas Câmaras Municipais.

QUESTÃO 08 – 0,5

As Câmaras Municipais da América portuguesa do século XVII tinham a responsabilidade de, juntamente com os Oficiais da monarquia, zelar pelo bem comum da população. Para o exercício de tais funções, a Câmara possuía certas atribuições econômicas, políticas e jurídicas.

Indique duas prerrogativas das Câmaras Municipais coloniais.

QUESTÃO 09 – 1,0

Leia, atentamente, o trecho abaixo e responda ao que se pede.

No Brasil colonial desenvolveu-se um tipo peculiar de sociedade, em relação à sociedade portuguesa. Embora tenha herdado concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, a sociedade colonial acrescentou-lhes outros aspectos, próprios das diferenças de ocupação, cor e condição social resultantes da realidade vivida na América. Foi uma sociedade de muitas divisões de honra, status, várias categorias de mão de obra, complexas divisões de cor e diferentes formas de mobilidade.

SCHWARTZ, S. Segredos internos. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. (Adaptado.)

a) Cite e analise UMA característica da sociedade do Brasil colonial, herdada da sociedade portuguesa.

b) Cite e analise DUAS características da sociedade do Brasil colonial que a diferenciavam da sociedade europeia.

QUESTÃO 10. – 0,5

“Na avaliação de estudiosos, a Igreja [Católica] vive um momento de transição depois da mudança de perfil das últimas duas décadas. O teólogo Fernando Altemeyer, ouvidor da PUC/SP, (...) defende que a Igreja reconheça erros do passado, inclusive o tratamento dispensado a índios e negros, e assumam a sua memória, não enterrando a atuação progressiva de membros recentes, como a do arcebispo dom Hélder Câmara.”

CAMAROTTI, Gerson. Os desafios da Igreja Católica no Brasil. In: Jornal O Globo, 06.05.07

Identifique duas ações que caracterizaram a atuação da Igreja Católica junto às comunidades indígenas no Brasil Colônia.

QUESTÃO 11 – 1,0

[O Brasil era] a morada da pobreza, o berço da preguiça, o teatro dos vícios.

(VILHENA, Luís dos Santos. A Bahia no século XVIII. Bahia: Itapuã, 1969.)

A avaliação acima, feita por um português do final do século XVIII, aponta alguns traços da sociedade do Brasil colonial, permitindo inferir que, ao lado dos ricos proprietários de terra, existiam grupos marginalizados.

- A) Indique dois grupos sociais que constituíam os marginalizados da sociedade colonial.
- B) Descreva o papel desempenhado pelos grandes proprietários de terra na vida política e administrativa do Brasil Colonial.

QUESTÃO 12 – 1,0

(Ufjf) "(...) ponderando-se o acharem-se hoje as Vilas dessa Capitania tão numerosas como se acham, e que sendo uma grande parte das famílias dos seus moradores de limpo nascimento, era justo que somente as pessoas que tiverem essa qualidade andassem na governança delas..." "Ordem Régia" (Para Câmara de Vila Rica-MG), 27 de janeiro de 1726. "A Câmara e a Misericórdia podem ser descritas, apenas com um ligeiro exagero, como os pilares gêmeos da sociedade colonial desde Maranhão até Macau."

BOXER, C. R. "O império marítimo português". Lisboa: Edições 70, 1969, p. 267.

O mais significativo órgão político-administrativo implantado por Portugal nas vilas coloniais da América Portuguesa era a Câmara Municipal. Baseando-se nas citações apresentadas, responda com suas próprias palavras:

- a) Qual era a origem social daqueles que ocupavam os cargos nas Câmaras Municipais?
- b) Cite três funções das Câmaras Municipais nas principais vilas coloniais.

QUESTÃO 13 – 0,5

APONTE os fatores que levaram a opção dos portugueses pela cultura da cana-de-acúcar na América Portuguesa.

QUESTÃO 14 – 1,0

“A cana-de-açúcar começou a ser cultivada igualmente em São Vicente e em Pernambuco, estendendo-se depois à Bahia e ao Maranhão a sua cultura, que onde logrou êxito - medíocre como em São Vicente ou máximo como em Pernambuco, no Recôncavo e no Maranhão - trouxe em consequência uma sociedade e um gênero de vida de tendências mais ou menos aristocráticas e escravocratas.”

(Gilberto Freyre, "Casa-Grande e Senzala".)

Tendo por base as afirmações do autor

- a) cite um motivo do maior sucesso da exploração da cana-de-açúcar em Pernambuco do que em São Vicente.
- b) Explique por que o autor definiu “o gênero de vida” da sociedade constituída pela cultura da cana-de-açúcar como apresentando “tendências mais ou menos aristocráticas”.

QUESTÃO 15 – 1,0

“No Brasil, costumam dizer que para os escravos são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo.

(André João Antonil, Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas, 1711)

- a) Qual a crítica ao sistema escravista feita pelo autor do trecho apresentado?
- b) Indique dois motivos que explicam a introdução da escravidão negra na porção americana do Império português.

QUESTÃO 16 – 0,5

"O ser senhor de engenho, diz o cronista, é título a que muitos aspiram porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos."

(Antonil - CULTURA E OPULÊNCIA DO BRASIL).

Considerando o período colonial brasileiro, comente a afirmação apresentada.

QUESTÃO 17 – 0,5

O interesse dos mercadores dos Países Baixos pelo Brasil foi um fato que antecedeu de muito os ataques empreendidos pela Companhia das Índias Ocidentais, em 1624 contra a Bahia e, em 1630, contra Pernambuco. Estes ataques explicam-se por aquele interesse(...). Faz-se, pois, necessário recuar um pouco no tempo, para uma perspectiva melhor dos acontecimentos que na segunda e terceira décadas de 1600 se desenrolam em nosso país.

(MELLO, J. A. Gonsalves de. O domínio holandês na Bahia e no Nordeste. In: HOLANDA, S. B. de (dir.). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel, 1981. t. I, v. 1, p. 235.)

CITE a forma de participação dos mercadores dos Países Baixos no comércio do açúcar anterior ao domínio holandês no nordeste açucareiro.

QUESTÃO 18 – 1,0

“Alguns moradores daqueles distritos, por temerem os danos que recebiam e segurarem as suas casas, famílias e lavouras dos males que os negros do Palmares lhes causavam, tinham com elas secreta confederação, dando-lhes armas, pólvora e balas, roupas, fazendas da Europa e regalos de Portugal, pelo ouro, prata e dinheiro que traziam do que roubavam, e alguns víveres dos que nos seus campos colhiam, sem atenção às gravíssimas penas em que incorriam, porque o perigo presente os fazia esquecer do castigo futuro...”

ROCHA PITA, S. da História da América Portuguesa, Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1976, p. 215.

Essa é uma das mais antigas descrições sobre o Quilombo dos Palmares, publicada em 1730 e elaborada por um luso brasileiro que acompanhou, de Salvador, a sua destruição ao final do século XVII.

- a) Apresente uma definição para quilombo.
- b) Analise as relações de Palmares com a sociedade colonial.

QUESTÃO 19 – 0,5

Pelo que, começando, digo que as riquezas do Brasil consistem em seis coisas, com as quais seus povoadores se fazem ricos, que são estas: a primeira, a lavoura do açúcar; a segunda, a mercancia; a terceira, o pau a que chamam do Brasil; a quarta, os algodões e madeiras; a quinta, a lavoura de mantimentos; a sexta e última, a criação de gados. De todas estas coisas o principal nervo e substância da riqueza da terra é a lavoura dos açúcares.

Considera-se hoje que o Brasil colonial teve um desenvolvimento bastante diferente da interpretação de Caio Prado Júnior. É que mudou a ótica de observação: os historiadores passaram a analisar o funcionamento da colônia. Não que a intenção da política metropolitana fosse diferente do que propõe o autor. Mas a realidade se revelava muito mais complexa. No lugar da imagem de colonos engessados pela metrópole, vem à tona um grande dinamismo do comércio colonial.

Sheila de Castro Faria. Adaptado de www.revistadehistoria.com.br

O texto do século XVII enumera interesses da metrópole portuguesa em relação à colonização do Brasil; já o segundo texto, uma análise mais contemporânea, descreve uma sociedade mais complexa que ia além dos planos dos exploradores europeus.

Indique dois objetivos da Coroa Portuguesa com a implantação da empresa açucareira no Brasil colonial. Em seguida, identifique duas características da economia colonial que comprovam o seu dinamismo interno.

QUESTÃO 20 – 1,0

O termo 'feitor' foi utilizado em Portugal e no Brasil colonial para designar diversas ocupações. Na época da expansão marítima portuguesa, as feitorias espalhadas pela costa africana e, depois, pelas Índias e pelo Brasil tinham feitores na direção dos entrepostos com função mercantil, militar, diplomática. No Brasil, porém, o sistema de feitorias teve menor significado do que nas outras conquistas, ficando o termo 'feitor' muito associado à administração de empresas agrícolas.

(Adaptado de Ronaldo Vainfas (org.), Dicionário do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2000, p. 222).

- a) Indique características do sistema de feitorias empreendido por Portugal.
- b) Qual a produção agrícola predominante no Brasil entre os séculos XVI e XVII? Quais as funções desempenhadas pelo feitor nessas empresas agrícolas?

QUESTÃO 21 – 0,5

“(…) e em lugar de ouro, de prata e de outros bens que servem de moeda em outras regiões, aqui a moeda é feita de pessoas, que não são nem ouro, nem tecidos, mas sim criaturas. E a nós a vergonha e a de nossos predecessores, de termos, em nossa simplicidade, aberto a porta a tantos males (…)” (Garcia II, rei do Congo, século XVII)

Comente os acontecimentos a que se refere o rei africano e como estão relacionados à colônia brasileira.

QUESTÃO 22- 1,0

O negro, na África, era encurralado pelo próprio negro; havia tribos que capturava o inimigo para vender, um Yorubá não considerava um Fon como seu semelhante, o considerava como inimigo e como individuo inferior que podia ser escravizado, e assim também acontecia entre outras tribos inimigas. O escravo negro era uma mercadoria cara, valia muito dinheiro.

- a) EXPLIQUE porque a escravidão era uma atividade econômica que dava duplo lucro
- b) EXPLIQUE o que era o “negro de ganho”.

QUESTÃO 23 – 1,0

“E posto que sejam muitos os currais da parte da Bahia, chegou a muito maior número os de Pernambuco, cujo sertão se estende pela costa desde a cidade de Olinda até o Rio São Francisco (...). Sendo o sertão da Bahia tão dilatado, (...) quase tudo pertence a duas das principais famílias da mesma cidade. (...) Porque a Casa da Torre tem duzentas e setenta léguas pelo Rio São Francisco acima à mão direita, indo para o sul; e indo do dito rio para o norte, chega a oitenta léguas”.

(ANTONIL, Cultura e Opulência por suas Drogas e Minas – edição fac-similar da edição Princeps de 1711. Recife, Imprensa Universitária da EFPE, 1969, p.184 - 186.)

A criação de gado tornou-se uma das atividades econômicas mais importantes da América Portuguesa.

- a) Cite uma semelhança e uma diferença entre a atividade criatória e a produção açucareira no Brasil Colônia.
- b) Explique o deslocamento do eixo econômico da Colônia do Nordeste para o Sudeste durante o século XVIII.

QUESTÃO 24 – 1,0

Leia este trecho, em que o personagem principal – Robinson Crusóé – rememora fatos por ele vividos no século XVII:

“Pouco tempo depois do desembarque [na Bahia], fui recomendado pelo Capitão a um homem muito honrado, semelhante ao mesmo capitão, que tinha o que vulgarmente se chama um

Engenho, isto é, uma plantação e uma manufatura de açúcar. Vivi alguns tempos em sua casa e por este meio me instrui no modo de plantar e fazer o açúcar. Ora, vendo que comodamente viviam estes cultivadores e com rapidez se enriqueciam, resolvi-me a estabelecer-me e a ser cultivador como os outros, se fosse possível obter licença; bem entendido que procuraria o meio de me fazer vir à mão o dinheiro, que tinha deixado em Londres [...] [Importei da Inglaterra] panos, sedas, meias e outras coisas extraordinariamente estimadas e procuradas neste país [e...] achei o segredo de as vender por alto preço, de sorte que posso dizer que, depois de sua venda, ajuntei mais de quatro vezes o valor da minha carregação [...] o ano seguinte tive toda a sorte de vantagens na minha plantação; colhi na minha própria terra cinqüenta rolos de tabaco [que] estavam bem acondicionados e prontos para quando a frota voltasse para Lisboa.

“DEFOE, Daniel. Vida, e aventuras admiráveis de Robinson Crusóé, que contem a sua tornada à sua Ilha, as suas novas viagens, e as suas reflexões. Lisboa: Impressão de Aucobia, 1815. v. 1, p. 68-69 e 74. (Adaptado)

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto.

1. IDENTIFIQUE duas atividades econômicas de caráter distinto desenvolvidas por Robinson Crusóé na Bahia.

Atividade econômica 1:

Atividade econômica 2:

2. RELACIONE as atividades indicadas no item 1 desta questão à política colonizadora das potências européias para a América na Época Moderna.

QUESTÃO 25- 1,0

O estabelecimento dos franceses na Baía de Guanabara, em 1555, é um entre outros episódios que ilustram as relações entre a França e as terras americanas pertencentes à Coroa lusitana, durante os três primeiros séculos da colonização.

a) Explique o que levou os franceses a se estabelecerem pela primeira vez nessas terras.

b) Cite e caracterize uma outra tentativa francesa de ocupação na América Portuguesa.

QUESTÃO 26 – 1,0

Uma análise das lutas suscitadas pela ocupação holandesa no Brasil pode ajudar a desconstruir ideias feitas. Uma tese tradicional diz respeito ao reforço da identidade brasileira durante as lutas com os holandeses: a luta pela expulsão dos holandeses seria obra muito mais dos brasileiros e

negros do que dos portugueses. Já a tese que critica essa associação entre a experiência da dominação holandesa e a gênese de um sentimento nativista insiste nas divisões – no âmbito da economia açucareira – entre senhores de engenho excluídos ou favorecidos pela ocupação holandesa.

(Adaptado de Diogo Ramada Curto, *Cultura imperial e projetos coloniais (séculos XV a XVIII)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, p. 278.)

a) Identifique no texto duas interpretações divergentes a respeito da luta contra a dominação holandesa no Brasil.

b) Mencione dois fatores que levaram à invasão de Pernambuco pelos holandeses no século XVII.

QUESTÃO 27 – 1,5

Após a leitura do trecho a seguir, faça o que se pede.

A denominação “invasões” holandesas projeta, com anacronismo extremo, um sentimento nacional para o passado e inventa uma soberania brasileira herdeira de uma soberania portuguesa. Na prática mostra o que viemos a nos tornar, jamais o que éramos no século XVII.

KARNAL, LEANDRO. O TESTAMENTO DE ADÃO. IN: HISTÓRIA VIVA - GRANDES TEMAS (MAR PORTUGUÊS). EDIÇÃO ESPECIAL TEMÁTICA, N. 14, 2006. P. 85.

A) O que foram as chamadas “invasões” holandesas no contexto da América portuguesa do século XVII?

B) Explique, “com suas palavras”, por que a denominação “invasões” holandesas é anacrônica.

C) Se “invasões” é um termo que parece inadequado para fazer referência ao acontecimento histórico mencionado no texto, quais alternativas menos anacrônicas poderiam ser utilizadas para se referir ao mesmo episódio? (cite pelo menos duas)

QUESTÃO 28 – 1,5

No período da União Ibérica (1580-1640), o domínio espanhol sobre Portugal provocou também mudanças político-econômicas importantes no império colonial português. Explique uma das mudanças ocorridas na América portuguesa, resultante da dominação espanhola.

A partir de 1624, os holandeses empreenderam incursões sistemáticas no território brasileiro com o objetivo de nele se estabelecerem, o que aconteceu até serem expulsos definitivamente em 1654.

1. ANALISE o contexto europeu em que esse processo ocorreu.
2. INDIQUE as duas capitanias brasileiras em que os holandeses procuraram se estabelecer.
3. EXPLIQUE o papel de Maurício de Nassau na difusão de uma nova visão do Brasil na Europa.

QUESTÃO 29 – 0,5

“Por mais de um século o Brasil foi o principal exportador mundial de açúcar. De 1600 a 1650 o açúcar respondia por 90% a 95% dos ganhos brasileiros com exportações. Mesmo no período em torno de 1700, quando o setor açucareiro declinou, ele continuava a representar 15% dos ganhos do Brasil com exportações.”

(SKIDMORE, Thomas E. Uma história do Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1998, p. 36)

Explique um fator, externo à América portuguesa, responsável pelo declínio relativo do setor açucareiro brasileiro na segunda metade do século XVII

QUESTÃO 30 – 0,5

A pecuária, além de contribuir para a interiorização da colonização, complementava as atividades econômicas açucareira do litoral nordestino e a aurífera das Minas Gerais. Indique o fator natural que contribuiu para a multiplicação do rebanho bovino no extremo sul da Colônia e esclareça a razão de seu relacionamento com as Minas Gerais.

QUESTÃO 31 – 1,0

As interpretações históricas sobre o papel dos Bandeirantes nos séculos XVII e XVIII apresentam, de um lado, a visão desses paulistas como heróis e, de outro, como vilões. A partir dessa afirmação, discorra sobre

- a) os bandeirantes como heróis, ligando-os à questão das fronteiras.
- b) os bandeirantes como vilões, ligando-os à questão dos índios.

QUESTÃO 32 – 1,0

Observe a seguinte foto.



Fonte: Imagens das estátuas de Antônio Raposo Tavares (esq.) e Fernão Dias Paes (dir.), existentes no salão de entrada do Museu Paulista. São Paulo.

Fonte: imagens das estátuas de Antônio Raposo Tavares (esq.) e Fernão Dias Paes (dir.) existentes no salão de entrada do Museu Paulista, São Paulo.

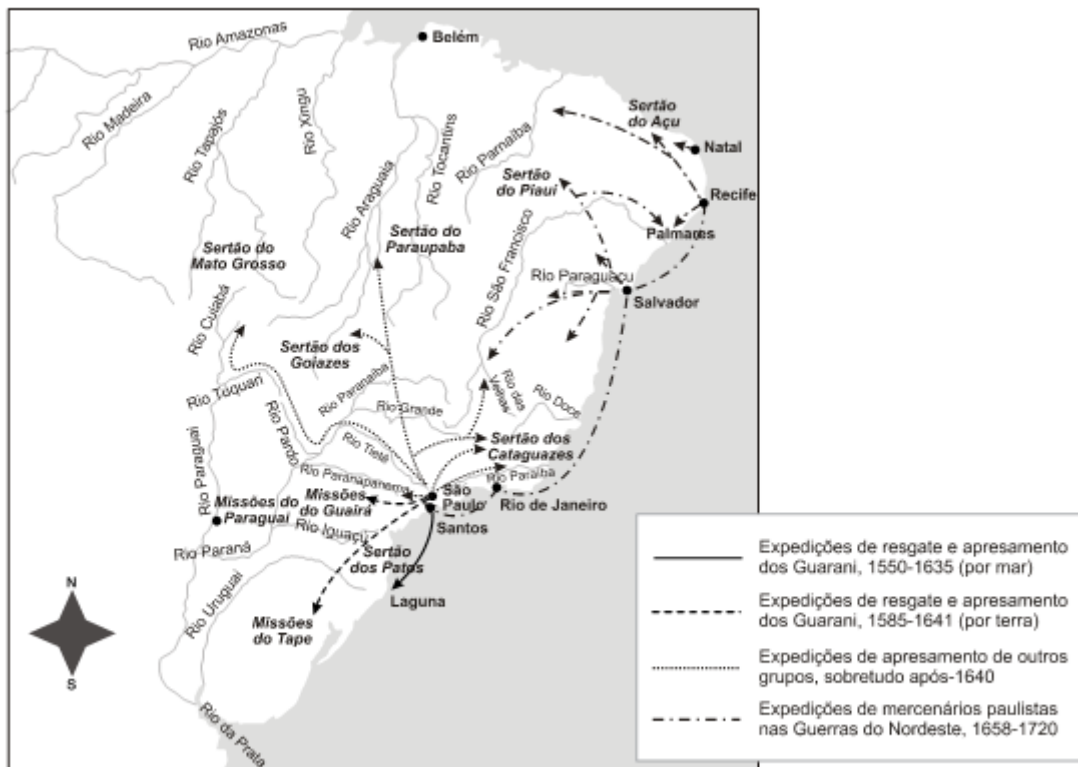
Essas duas estátuas representam bandeirantes paulistas do século XVII e trazem conteúdos de uma mitologia criada em torno desses personagens históricos.

- a) Caracterize a mitologia construída em torno dos bandeirantes paulistas.
- b) Indique dois aspectos da atuação dos bandeirantes que, em geral, são omitidos por essa mitologia.

QUESTÃO 34 – 0,5

As expedições destinadas ao apresamento de indígenas constituíram, como se pode observar no mapa a seguir, a principal atividade realizada pelos bandeirantes paulistas entre os séculos XVI e XVIII.

Esquema geral das expedições de apresamento (1550-1720)



JOHN MANUEL MONTEIRO

Adaptado de *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

Estabeleça a relação existente entre as expedições de apresamento e as atividades econômicas desenvolvidas pelos habitantes da Capitania de São Vicente. Em seguida, identifique um efeito dessas expedições para a colônia portuguesa na América.

QUESTÃO 35 – 1,0

No Brasil colonial, além da produção açucareira escravista, o historiador Caio Prado Junior (em *Formação do Brasil Contemporâneo*) enumera outras atividades econômicas importantes como, por exemplo, a mineração do século XVIII, que era também uma atividade voltada para o comércio externo.

a) Caracterize a mineração no século XVIII em termos de região geográfica, organização do trabalho e desenvolvimento urbano.

b) Cite e caracterize duas outras atividades econômicas do Brasil colonial que não eram voltadas para o comércio externo.

QUESTÃO 36 – 1,0

Leia o texto a seguir sobre a economia mineradora no Brasil colônia. Minas Gerais rural dos anos pioneiros apresentava feições que contrastavam gritantemente com a economia latifundiária de "plantation" do litoral. O surto do ouro criou, pela primeira vez, um mercado a centenas de quilômetros da costa para produtos como cachaça e açúcar, até então apenas exportados.

KENETH M. "A Devassa da Devassa". A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p.110.

A descoberta dos filões de ouro nas Gerais acelerou o processo de interiorização da colônia no final dos seiscentos e acentuou o movimento migratório em direção ao sul.

- a) Discuta a principal alteração na economia colonial introduzida pela produção aurífera, segundo a abordagem do texto acima.
- b) Cite uma medida da Coroa de normatização da arrecadação de tributos na região das minas, no sentido de controlar o contrabando e maximizar suas receitas.

QUESTÃO 37 - 0,5

Em 1703, é assinado o tratado de Methuen entre Portugal e Inglaterra. Esse acordo, segundo Celso Furtado, "significou para Portugal renunciar a todo desenvolvimento manufatureiro e implicou transferir para a Inglaterra o impulso dinâmico criado pela produção aurífera no Brasil."

Explique o que foi o tratado de Methuen e discuta a afirmativa de Celso Furtado.

QUESTÃO 38 – 1,0

A julgar pelas palavras de um dos primeiros governadores, ao fim das duas primeiras décadas do século XVIII, a chuvosa e fria região central da terra mineira "evaporava tumultos", "exalava motins", "tocava desaforos", quando não "vomitava insolências". (...) poder-se -ia inferir que o cenário dominante nas Minas era de um permanente confronto dos novos habitantes – desejosos de enriquecer rapidamente e, portanto, tentando fugir da ação limitadora (e arrecadadora) do Estado (...) Bem ao espírito da época, o quinto era um 'direito real' praticamente incontestado. (...) Se, por um lado, a legitimidade do direito ao quinto sobre o ouro nunca foi formalmente questionada pelos moradores das Minas, por outro, as formas de sua aferição e o controle da arrecadação sempre foram objeto das mais acres polêmicas.

(João Pinto Furtado, O Manto de Penélope – História, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-9.)

a) Cite dois métodos utilizados em Minas Gerais para a arrecadação do quinto durante o século XVIII.

b) Identifique e caracterize uma rebelião ocorrida em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII.

QUESTÃO 39 – 0,5

“A descoberta de ouro em Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e sul da Bahia provocou transformações radicais na vida, até então agropastoril, da colônia. Muito embora, no balanço do século XVIII, as rendas com o açúcar tenham superado as do ouro, as modificações trazidas pela mineração mudaram irreversivelmente a face da colônia. A plantation, a atividade extrativa e a agricultura de subsistência não acabaram, mas lhes foi acrescentada uma nova forma econômica, cujas relações de produção, circulação e consumo de bens, além das de trabalho eram diversas.”

Conforme expresso no texto acima, a atividade mineradora no Brasil colonial, destacadamente na primeira metade do século XVIII, provocou diversas transformações na estrutura sócio-econômica da colônia.

Cite uma mudança sócio-econômica ocorrida no Brasil colonial, na primeira metade do século XVIII, decorrente da atividade mineradora e explique-a.

QUESTÃO 40 - 2,0

No final do século XVIII, na região das Minas Gerais havia acabado o ouro de aluvião – aquele que era encontrado à flor da terra. O processo de mineração havia se tornado extremamente caro e difícil e, além disso, todo ouro retirado não conseguia tornar a região rica ou formar um mínimo de capital acumulado que permitisse o desenvolvimento.

a) Para onde foi drenado o ouro do Brasil, que não enriquecia brasileiros e nem portugueses, durante todo o século XVIII?

b) Que relação existe entre tal saída de ouro e a revolução industrial inglesa, durante o século XVIII e início do século XIX?